

## UM POUCO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E COMO SURTIU A ESCOLA

### A LITTLE HISTORY OF EDUCATION AND HOW THE SCHOOL EMERGED

Daize Alexandre da Silva Guimarães <sup>1</sup>

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Este presente artigo foi desenvolvido a fim de conhecer um pouco da história da Educação, como surgiu a Escola e como a família esteve presente nesse processo. Com a finalidade de entender a ligação entre trabalho e educação. Visto que na LDB nos traz a concepção que a educação é para o pleno exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho de cada indivíduo. **OBJETIVOS:** Analisar o desenvolvimento do processo educacional no decorrer do tempo, entender como era o processo de aprender nos tempos primórdios até os dias atuais. Observar as leis que norteiam e garantem a educação. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental compreendidos desde livros, artigos científicos, teses, documentos impressos e virtuais, enfim, pesquisa com base em fontes disponíveis as quais tornaram possível conhecer e refletir sobre a história da educação e os seus processos ao longo do tempo e entender como surgiu a escola e observar os processos educacionais atuais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Chegamos à conclusão que o processo educacional é muito amplo e em constante evolução. A educação está interligada em uma forte conexão com todas as áreas da vida. O aprender está interligado à necessidade de realizações como convívio social e preparação para o trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** História. Educação. Escola. Trabalho.

#### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** This article was developed in order to know a little about the history of Education, how the School came about and how the family was present in this process. In order to understand the link between work and education. Since the LDB brings us the concept that education is for the full exercise of citizenship and qualification for the work of each individual. **OBJECTIVES:** To analyze the development of the educational process over time, to understand what the learning process was like from the beginning to the present day. Observe the laws that guide and guarantee education. **METHODOLOGY:** This is a bibliographical and documentary research comprising books, scientific articles, theses, printed and virtual documents, in short, research based on available sources which made it possible to know and reflect on the history of education and its processes at the over time and understand how the school came about and observe current educational processes. **FINAL CONSIDERATIONS:** We came to the conclusion that the educational process is very broad and constantly evolving. Education is intertwined in a strong connection with all areas of life. Learning is linked to the need for accomplishments such as social interaction and preparation for work.

**KEYWORDS:** History. Education. School. Work.

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University, Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela CGESP. Licenciatura em Matemática pela UFBA. Licenciatura em Pedagogia pela UNOPAR. Teologia pela FATECBA. **E-mail:** daizesilva976@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/6688701373213106

## INTRODUÇÃO

Este presente estudo foi feito através de pesquisa bibliográfica para conhecer mais a fundo como o processo da educação se desenvolveu ao longo do tempo em diversos países do mundo e como surgiu a escola. Viemos com a incumbência de mostrar as relações de Trabalho, Educação e Família.

Sabemos que a Educação é um tema abrangente que se conecta com todas as demais áreas da sociedade. É através dela que o indivíduo consegue se desenvolver como cidadão e se aperfeiçoa para o mercado de trabalho. Não há desenvolvimento humano sem educação.

Este estudo busca entender como ocorreu o processo da educação ao longo do tempo em vários lugares do mundo; conhecer como surgiu a escola e observar as leis que garantem e promovem o acesso à Educação no Brasil atualmente.

## TRABALHO X EDUCAÇÃO

Aprender sempre foi questão de sobrevivência. Por milhares de anos, antes do advento da agricultura, éramos nômades, nós vivíamos como caçadores-coletores. Ao presenciar todo aquele processo de acordar de manhã, sair e caminhar até conseguir alimentos, provenientes de caça ou coletas de frutas ou raízes para o sustento de todos da família, as crianças aprendiam cada detalhe.

Os Antropólogos descrevem que para os caçadores-coletores não existia diferença entre trabalho e brincadeira, toda a maneira de viver era compreendida de maneira lúdica. Permanciam em uma localidade até findar os alimentos daquele local.

Posteriormente foi descoberta a agricultura, a domesticação de animais e as crianças continuaram aprendendo por estarem envolvidos na experiência do convívio com sua família.

As crianças ao aprender algo desejam mostrar o que sabem. Da mesma forma era nos tempos primórdios. Elas desejavam mostrar que já sabiam trabalhar como seus pais, demonstrando agilidade e destreza. As crianças eram convocadas a trabalhar ajudando na limpeza dos terrenos, na plantação, colheita e armazenamento de alimentos. Já tinham também animais para cuidar. Dessa forma como era muito trabalho a fazer durante o dia havia a divisão de tarefas e todos da casa trabalhavam. Havia também a limpeza das moradias, que inicialmente que de grutas e cavernas passaram a ser tendas feitas de galhos, folhagens e palhas. Posteriormente, houve a necessidade de construção de casas de barro, pedras, madeira em que dependia também do trabalho de todos da família, inclusive das crianças. Pois era uma forma de ensiná-las a maneira de trabalhar e de ter ajuda das mesmas.

Com o feudalismo em alta, infelizmente as crianças de famílias mais pobres também eram ensinadas desde cedo a trabalhar juntamente com sua família para os donos das terras, que eram os senhores feudais.

À medida que os anos foram passando o ser humano aprendeu a produzir cada vez mais ferramentas para realização de diversos trabalhos, o que proporcionou também o surgimento da indústria. Como afirma Mulhern, J. (1959, p 383):

Com o crescimento da indústria e com o surgimento da burguesia, o feudalismo foi desaparecendo, mas isso não melhorou a vida de grande parte das crianças. Donos de negócios, como donos de terra, precisavam de trabalhadores e poderiam lucrar ao extrair o máximo de trabalho com o menor pagamento possível. Todos sabem como isso foi estruturado – e permanece assim em muitas partes do mundo. Pessoas, incluindo crianças, trabalhavam durante a maior parte das suas horas despertas, sete dias por semana, em condições bestiais, apenas para sobreviver. O trabalho das crianças não se dava mais no campo, onde ao menos havia sol, ar fresco e alguma

oportunidade para brincar. [...] Na Inglaterra, capatazes dos pobres costumavam procurar crianças pauperizadas e às levavam para fábricas, onde eram tratadas como escravas. Milhares de crianças morriam a cada ano de doenças, fome e exaustão. Foi apenas no século 19 que a Inglaterra aprovou leis limitando o trabalho infantil. Em 1883, por exemplo, a nova legislação proibiu a indústria têxtil de empregar crianças com menos de nove anos e limitou o trabalho máximo semanal em 48 horas, para crianças de 10 a 12 anos, e 69 horas, para crianças de 13 a 17 anos.

Ou seja, por centenas de anos após a iniciação da agricultura, a educação de crianças era, até certo ponto, uma questão de acabar com a espontaneidade delas na criação de um bom trabalhador.

#### **UM BREVE RELATO SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E COMO SURTIU A ESCOLA**

Para começar falar sobre a história da educação não poderíamos iniciar de outra forma. Vamos diretamente para a África. O berço da humanidade. É lá que iniciou todo o processo de educação. Lá os diversos povos que habitavam o continente, muito antes da colonização feita pelos europeus, eles eram os mais capacitados em várias áreas: dominavam técnicas de agricultura, mineração, ourivesaria e metalurgia; usavam sistemas matemáticos muito bem elaborados, tinham conhecimentos de astronomia e de medicina que serviram de base para a ciência moderna. A África tem uma história riquíssima e está bem longe da visão preconceituosa e de miséria que lhes é apontada.

Iniciemos falando sobre o Egito, por lá, as escolas funcionavam em templos e em casas. Tinha o objetivo de formar escribas e outros profissionais administrativos, assim como médicos, engenheiros, etc. A preocupação com a matemática era grande, pois era necessário demarcar terras e calcular bem para construções grandiosas como as famosas Pirâmides do

Egito. No início da civilização foram criadas inscrições em hieróglifos que eram mantidas em segredo pelos sacerdotes do século IV. Mas só eles tinham o acesso a utilizar essa linguagem. Era uma escrita muito difícil, pois existiam mais de 600 sinais. Era muito utilizado pelos escribas. Além da escrita existiam também as aulas de educação física. Praticavam natação, corrida, caça, tiro com arco e ginástica.

A Mesopotâmia foi uma das primeiras a ter ensino público, da mesma forma que os egípcios, os mesopotâmios valorizavam a formação dos escribas, pois eram eles que tinham funções econômicas e de administrar nos templos e palácios.

Já a Grécia também muito importante para a educação. Foi lá no século V e IV a. C. que filósofos começaram a ter um novo pensamento sobre Educação. É interessante que eles vivenciavam a Educação ideal que sonhamos hoje. A forma como Sócrates ensinava com o diálogo, é fascinante. Ao ser perguntado sobre algo ele lançava outra pergunta, fazendo o aluno pensar e criar suas próprias respostas. Sócrates não construiu nenhuma escola e nem redigiu nenhum livro falando sobre suas teorias, mas um de seus discípulos, chamado Platão, escreveu um livro intitulado “Diálogos”, onde estavam escritos toda a sabedoria de seu ensino.

Platão em sua vida também trabalhou muito pela educação, criou uma escola que tinha por nome Academia. Ao morrer seu sobrinho por nome Espeusipo continuou na direção da sua Academia. Outro discípulo de Platão foi Aristóteles. O qual também criou uma Escola com o nome de Liceu. E trabalhou com o seu método Dialético. Onde o conhecimento era construído pelo aluno auxiliado pelo professor.

A educação ia muito bem, mas a Grécia foi invadida e dominada por Roma. Os invasores esconderam os livros da educação reflexiva dos mais ilustres pensadores e filósofos, para que as pessoas não tivessem mais acesso. Pois tinham medo que as pessoas os encontrassem e continuassem se desenvolvendo no aprender reflexivo. O que fez com que acabasse com

aquela forma de aprender. A educação sofreu drasticamente, podemos dizer que retrocedeu. O conhecimento passou a ser algo de acesso controlado. Agora a Grécia era totalmente controlada por Roma.

Para Roma, a educação era mais voltada à praticidade. Iniciavam em casa os ensinamentos das leis e de como cuidar da terra, a partir dos sete de anos idade a criança poderia frequentar uma escola dependendo da condição econômica da família. As crianças escreviam em tábuas enceradas com ajuda de um estilete e eram obrigadas a memorizar tudo. Quando não conseguiam memorizar eram submetidos a castigo. Mesmos as mulheres já terem ganhado mais espaço na sociedade elas só eram ensinadas para ser boas esposas e mães.

Mas foi exatamente na Europa, que séculos mais tarde, a ideia e a prática da educação pública universal e obrigatória veio a se desenvolver. Entre o começo do Século XVI até o XIX. Era uma ideia que tinha muitos apoiadores, todos com agendas próprias relativas ao que as crianças deveriam aprender. Podemos dizer que as religiões protestantes vieram impulsionar essa educação universal, que emergiam na época. Gray, Peter (2008, p 4) afirma que:

Martinho Lutero declarou que a salvação dependia da leitura individual das Escrituras. Um corolário, que não se perdeu em Lutero, foi que cada pessoa deveria aprender a ler e que as Escrituras representavam a verdade absoluta. A salvação dependia do entendimento dessas verdades. Lutero e outros líderes da Reforma promoveram educação pública como um dever Cristão, para salvar nossas almas da danação eterna.

Dessa forma ao fim do século 17, A Alemanha era considerada líder no desenvolvimento da escolaridade. O país já tinha criado leis em diversos estados que as crianças deveriam ir para à escola, que era gerida pela Igreja Luterana, não pelo estado.

No Brasil, podemos afirmar que recebemos influências dos nossos colonizadores e que a Educação já passou por diversas fases. Já houve a fase em que os padres jesuítas usavam dos ensinamentos para “educar” aos índios e aos filhos dos colonizadores, de acordo com CARNEIRO, Bruno Freitas, AMANTINO, Marcia Sueli (2020, p. 3):

Os jesuítas marcaram presença na América portuguesa a partir do ano de 1549, quase cinquenta anos após o chamado “descobrimto do Brasil”, objetivando contribuir com o avanço da colonização lusitana nas terras do “novo mundo”, que incluía a conversão religiosa dos nativos.

No post do site da Infopedagógica de 11 de julho de 2022 traz o seguinte texto:

“O Colégio de Salvador da Bahia, fundado em 1549 pelo padre Manoel da Nóbrega, foi a primeira instituição educacional do país. A segunda, fundada pelo jesuíta Leonardo Nunes em São Vicente, no litoral de São Paulo, apareceu no ano seguinte. A leitura, a contagem e o respeito aos princípios católicos foram os pilares da educação”.

Houve também a fase em que somente uma parte da população tinha o direito a estudar, os que detinham o poder aquisitivo. E posteriormente o direito ao ensino se tornou público e gratuito. Graças à criação de leis, hoje é direito universal que as crianças, adolescentes e jovens tenham acesso à educação pública e de qualidade. Sendo punível se a família negligenciar o acesso dos filhos à educação. Sendo garantidas pela Constituição Federal de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e pelo Plano Nacional de Educação. De acordo com BASTOS, Manoel de Jesus (2017, p. 3):

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, garante em seu artigo

2º, que a educação é um direito de todos, dever do estado e da família e que visa o pleno desenvolvimento do indivíduo, seu preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Um país ou uma nação dificilmente avançará, positivamente, se não investir, seriamente, no setor educacional. Para tanto, é necessário que o estado ofereça uma educação básica de qualidade, preenchendo todos os requisitos previstos nas leis do sistema.

## FAMÍLIA X EDUCAÇÃO

A família desde os tempos primórdios é a principal responsável por educar os seus filhos. Na antiguidade seus ensinamentos principais eram: a menina aprendia com a mãe tudo o que era necessário para ser uma boa esposa e mãe. Já o menino aprendia com o pai alguns tipos de trabalho para sustentar a sua família, era uma preparação para ser um bom pai de família. Como o pai ficava fora de casa a maior parte do tempo trabalhando a mãe ficava mais tempo em casa e por isso ela era incumbida da tarefa de ensinar aos filhos a leitura, a escrita e as operações básicas da matemática.

Batista et al (2006, p. 2) nos diz: “O surgimento da escola descentralizou o processo educacional que se concentrava no seio familiar, possibilitando a constituição de um espaço sistemático apropriado para a educação e para o processo de ensino-aprendizagem.”

Mesmo com o surgimento da escola, a família continua com sua importante função de educar. Família e escola devem andar juntas nesse processo. A família é que dá noções de valores morais, éticos, religiosos, ensinamentos sobre direitos e deveres. Ensina sobre higiene pessoal e de espaço onde vive, sobre alimentação, questões financeiras. Sobre trabalhos como organização, cumprimento de regras, de horários, agir com bom comportamento sempre, respeito ao próximo, realização de trabalhos domésticos, cuidar de outras pessoas como os irmãos, primos e ajudar aos mais velhos. E em muitos casos os pais ensinam até uma

profissão. É função de a família ensinar essas coisas básicas para que o indivíduo saiba conviver em sociedade. Além disso, existe também a cooperação com a escola. No que se diz respeito observar como anda o desenvolvimento dos filhos nas atividades escolares e auxiliar os filhos nas tarefas que os mesmos levam para casa. Pois a educação é uma tarefa conjunta entre família e escola.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A realização deste artigo foi possível graças a pesquisas bibliográficas e documentais compreendidos desde livros, artigos científicos, teses, documentos impressos e virtuais, enfim, pesquisa com base em fontes disponíveis as quais tornaram possível conhecer e refletir sobre a história da educação, os seus processos ao longo do tempo e entender como surgiu a escola e observar os processos educacionais atuais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo o que vimos nesta pesquisa ao decorrer dos anos podemos afirmar que o ser humano aprende sempre, pois aprender é um processo natural que surge com a necessidade de realizar algo. Como vem definido pela LDB, a Educação serve para o desenvolvimento da cidadania e também para qualificação do trabalho. Isso vem nos provar que a ideia central da educação desde os tempos primórdios já estava definida. Claro que de uma forma sem sistematização como é hoje. Mas já havia a disponibilidade em aprender para sobreviver.

Como vimos, a Educação foi se desenvolvendo ao longo do tempo com a participação da religião, filosofia, pensadores gregos, e principalmente da família. A educação acontecia de maneira informal, sem lugar específico e de forma natural.

Assim como os outros países, o nosso país tem procurado desenvolver políticas públicas para que todos tenham acesso a Educação gratuita e de qualidade.

Temos leis e parâmetros que organizam e padronizam os conteúdos a serem estudados. Sabemos que há muito a ser feito ainda. Há leis que muitas vezes não são cumpridas e há muitas outras ideias que podem ser acrescentadas à lei para melhorar o processo ensino-aprendizagem de nosso país.

Mas, continuemos na certeza que a Educação sempre esteve em constante evolução e continuará evoluindo se juntos lutarmos por ela.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, Manoel de Jesus. **Os Desafios da Educação Brasileira. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 02, Ed. 01, Vol. 14, pp. 39-46. Janeiro de 2017 ISSN:2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/educacao-brasileira>. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/educacao-brasileira

BATISTA, Jullyane da Silva; PINHEIRO, Ana Carolina Santana; CAMPELO, Edilberto; ROCHA, Taffarel Moraes; MARTINHO, Mailson. **A importância da família no processo ensino aprendizagem dos Alunos das series iniciais do ensino fundamental.** III CONEDU – Congresso Nacional de Educação. Anais de Evento. Natal, 2016.

CARNEIRO, Bruno Freitas. AMANTINO, Marcia Sueli. **A chegada dos jesuítas à américa portuguesa e a aparente facilidade de conversão indígena na visão de Nóbrega.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 10, Vol. 02, pp. 133-141. Outubro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/historia/chegada-dos-jesuítas>

MULHERN, J., **A history of education: A social interpretation**, 2nd edition, 1959.

BRASIL, LDB 9.394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)